

# **PROJETO PROLICEN**

## **UNIVERSIDADE E ESCOLA:**

### **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Período de Realização:** Períodos 2014.1 e 2014.2

#### **PROFESSORES PARTICIPANTES**

##### **Professora Coordenadora do Projeto: Daniela Maria Segabinazi**

Doutora em Letras pelo PPGL/UFPB

Professora da graduação do curso de Letras - Departamento de Letras -  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -UFPB.

Fones: 3247.4073 e 8876.3367

E-mail: [dani.segabinazi@gmail.com](mailto:dani.segabinazi@gmail.com)

##### **Professora colaboradora: Josete Marinho de Lucena**

Doutora em Linguística pelo PPGL/UFC

Professora da Graduação do curso de Letras - Departamento de Letras -  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - UFPB.

Fones: 8707-4859

e-mail: [lucenatoc@yahoo.com.br](mailto:lucenatoc@yahoo.com.br)

##### **Professora colaboradora: Isabel Marinho da Costa**

Doutora em Educação pelo PPGE/UFPB

Professora da Graduação do curso de Pedagogia e Licenciaturas -  
Departamento de Mídias Integradas na Educação - Centro de Educação  
- UFPB.

Fones: 8770-6810

e-mail: [isabelmarinho.costa@gmail.com](mailto:isabelmarinho.costa@gmail.com)

**ALUNAS BOLSISTAS:**

Fabiana Gonçalves de Lima – [fabianalima1304@gmail.com](mailto:fabianalima1304@gmail.com) – 8758-1578

Raquel Sousa da Silva – [raquel\\_sousas@hotmail.com](mailto:raquel_sousas@hotmail.com) – 9650.4309

**ALUNOS(AS) VOLUNTÁRIAS:**

Adriana

Ana Paula S. da Silva – [ana.paulas2005@hotmail.com](mailto:ana.paulas2005@hotmail.com) – 87065998

Carla

Flaviano Cavalcanti Alves – [flavyann\\_flaff@hotmail.com](mailto:flavyann_flaff@hotmail.com) – 87047103

Ingrid C. do Nascimento – [indrigcruznascimento@gmail.com](mailto:indrigcruznascimento@gmail.com) - 88160995

Neuzineide dos S. Medeiros – [neyde.medeiros@hotmail.com](mailto:neyde.medeiros@hotmail.com) 8755.6530

Wilberto Holanda de Luna – [wilberto1919@hotmail.com](mailto:wilberto1919@hotmail.com) – 9621.3423

## RESUMO

O projeto “Universidade e Escola: práticas de educação literária no estágio supervisionado” objetiva congrega discussões e atividades que permeiam o ensino de literatura nas escolas de ensino médio da rede pública de João Pessoa/PB e as ações desenvolvidas no Estágio supervisionado de literatura no curso de Letras da UFPB. Tendo como foco o ensino de literatura pretende valorizar e ampliar o diálogo entre docentes do ensino superior e básico e graduandos da Licenciatura em Letras da UFPB, com o intuito de criar espaços coletivos de estudo e alternativas para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico intertextual e interdisciplinar na educação literária; além de aproximar os discursos da Academia e da escola para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e da formação inicial e continuada dos docentes e graduandos envolvidos. As questões que norteiam o projeto envolvem estudos sobre o campo literário, a respeito da concepção sobre a literatura e a função/pedagogização do ensino de literatura na escola; e, englobam leituras e conhecimentos do campo da educação, necessários à abordagem referente ao estágio supervisionado e os projetos de leitura literária. Para sustentar a proposta a metodologia prevê encontros de leitura e discussão de textos teóricos; acompanhamento das aulas e elaboração das atividades de literatura, bem como sua vivência na escola; socialização e registro das atividades por meio de artigos, dossiê e relatório final. Por fim, o projeto compreende uma atuação conjunta e um diálogo no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, na medida em que fortalece a articulação do curso de Licenciatura em Letras com a educação básica.

**Palavras chave:** Ensino de literatura; docência; estágio supervisionado.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
JUSTIFICATIVA .....	05
PROBLEMATIZAÇÃO .....	08
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	10
OBJETIVOS.....	15
Objetivos Gerais .....	15
Objetivos Específicos .....	16
METODOLOGIA .....	17
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	20

## **APRESENTAÇÃO**

O projeto “Universidade e Escola: práticas de educação literária no estágio supervisionado” objetiva congrega discussões e atividades que permeiam o ensino de literatura nas escolas de ensino médio da rede pública de João Pessoa/PB e as ações desenvolvidas no Estágio supervisionado de literatura no curso de Letras da UFPB.

Para alimentar essa discussão e aproximar os discursos acadêmicos e escolares serão realizados encontros para leitura, debate e organização de materiais didáticos que envolvem o ensino de literatura no ensino médio. Além disso, haverá uma articulação com estagiários do curso de Letras, que serão inseridos na proposta, na perspectiva de ampliar e melhorar os diversos aspectos, como planejamento e intervenção, que envolvem o componente curricular Estágio supervisionado de Literatura.

Inserido dentro desse conjunto de ações, esta proposta abordará, por um lado, os temas que envolvem o campo literário no que tange ao papel da literatura no ensino, suas funções e metodologias. Por outro lado, pretende avançar no campo pedagógico ao inserir leituras e atividades que requerem tal conhecimento, como a organização de planos de aula e projetos pedagógicos; além da própria discussão sobre formação docente que naturalmente surgirá nesse diálogo.

## **JUSTIFICATIVA**

O cenário educacional brasileiro ao final dos anos 90 e as mudanças provocadas pelas legislações impuseram a modificação do ensino básico e do ensino superior e nos deu a sensação de que os avanços deveriam ocorrer em todas as dimensões da educação. A Lei de Diretrizes e Bases (1996) e o Plano Nacional de Educação (2001) desencadearam um processo sucessório de resoluções e medidas, orientações e referenciais que implicaram o redimensionamento de toda a educação brasileira.

Nesse período, a questão curricular do ensino superior e básico e a formação de professores no Brasil voltam a ganhar relevo e destaque nacional, principalmente porque as discussões estão assentadas na qualidade do ensino. Para isso, precisamos desencadear discussões e análises que se reportam as metodologias de ensino de literatura e ao exercício da docência no ensino médio e à formação inicial nos cursos de Letras, às interfaces e aos elos de diálogo ou não entre uma e outra instância.

É nossa função procurar incessantemente respostas, saídas e orientações que possam diminuir a distância entre a formação do professor, em nosso caso de literatura, na universidade e o ensino de literatura no Ensino Médio, sem desconsiderar, nessa relação, o aluno e os professores que estão na escola. Vários são os caminhos já percorridos, todavia a formação pedagógica do futuro professor (graduando do curso de Letras), suas experiências nos estágios supervisionados e suas concepções a respeito do ensino de literatura, vinculados a um diálogo e a interações com o professor já efetivado na escola pública nos mostram a viabilidade de um projeto que aproxima a Universidade e a escola na busca de transformar o ensino de literatura no ensino médio, atendendo às novas exigências curriculares e sociais que o novo milênio impõe.

Diante desse contexto, compreendemos que para realizar esse estudo é imprescindível retomar a discussão do ensino de literatura no ensino médio e a formação docente, conectadas com o componente curricular Estágio Supervisionado. A conexão é parte fundamental nesse processo de construção da identidade do professor e do lugar que ocupa a educação literária no ensino médio; a qual se inicia ainda na formação inicial do docente em Letras. Por isso, acreditamos que as justificativas enumeradas a seguir correspondem a importância de abrir e/ou manter um diálogo constante entre a escola e a universidade na perspectiva de qualificar o professor de literatura que está no ensino médio, o professor universitário que orienta os graduandos na universidade e os discentes estagiários que estão no processo inicial da formação docente no curso de Letras. Desse modo, seguem os arrazoados que sustentam a relevância de propor e executar um projeto dessa natureza:

- As práticas de leitura do livro literário no Ensino Médio quase inexistem, e quando aparecem situações de leitura literária são na maioria restritivas, pela utilização massiva do livro didático (que limita a interpretação e “exila o leitor”<sup>1</sup>) ou pela didatização problemática<sup>2</sup> que o professor faz da obra e da leitura.

- As orientações curriculares nacionais do ensino médio, o Programa de Acervo da Biblioteca Escolar (PNBE), bem como orientações didáticas sobre projetos de leituras são pouco conhecidas pelos alunos do curso de Letras e pelos professores de literatura do ensino médio.

---

<sup>1</sup> ZILBERMAN, Regina (1993, p. 21).

<sup>2</sup> Os problemas da leitura literária na escola e as formas de ler literatura são identificados em vários estudos, porém citamos aqui o livro organizado por Regina Zilberman, **Leitura em crise na escola**. Tomamos, inicialmente, o sentido de ler obras literárias sob a abordagem da autora citada, no artigo do mesmo livro, intitulado *A leitura na escola*. A visão de leitura da literatura para a autora pauta-se sobre a estética da recepção, propondo na escola “a recuperação do contrato do aluno com a obra de ficção” (1993, p. 21)

- Os professores do Ensino Médio e os alunos do curso de Letras, na grande maioria, não leem livros literários e também não compreendem muito bem qual a função de ler literatura na escola (como função social, patrimônio cultural e conhecimento estético), conseqüentemente, não conseguem ampliar e diversificar o material de leitura de obras literárias na escola, e tampouco planejar aulas de leitura sobre o livro literário.

- Por último e, mais importante, são os problemas e desafios que constatamos no componente curricular Estágio Supervisionado na Licenciatura em Letras da UFPB, em que o diálogo com o professor da escola, o estagiário e o professor universitário precisam ser coesos para dar sintonia ao projeto de educação literária no ensino médio. Todavia, não é o que está acontecendo, afinal, nos deparamos com professores e estagiários descomprometidos com o ensino de literatura, bem como constatamos a inexistência do envolvimento e da partilha de conhecimentos no tripé: professor universitário; professor da escola e estagiário; ou seja, prevalece, ainda, à distância e os desencontros de comunicação entre escola e universidade.

Ao apontarmos nossas justificativas certamente envolvemos nesse estudo às concepções acima destacadas, interligando-as à discussão principal que é nosso foco de pesquisa: a educação literária no ensino médio e a formação docente instituída pela inteseção professores e estagiários.

## PROBLEMATIZAÇÃO

A situação da literatura como disciplina escolar e do estágio supervisionado de literatura como componente curricular no curso de Letras não tem merecido ainda a devida consideração, principalmente, quando analisados sob o papel que cumprem nesses espaços pedagógicos, que é a sala de aula e a formação profissional e humana dos sujeitos envolvidos.

Há pesquisas<sup>3</sup> realizadas que comprovam que os alunos do ensino médio apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura do texto literário, uma vez que conteúdos e metodologias não atendem suas expectativas. Da mesma forma, podemos dizer que estudos e pesquisas<sup>4</sup> também mostram os desafios e os problemas enfrentados pelos estagiários, professores universitários e professores da educação básica no acompanhamento e execução dos estágios supervisionados na licenciatura em Letras; inclusive essa problemática tem sido explorada pela professora Cyana Leahy-Dios em seu livro “**Língua e literatura: uma questão de educação?**”.

Desse modo, o projeto ora apresentado tem como horizonte as seguintes questões norteadoras:

✎ Existem projetos de leitura literária e planejamentos de aulas de literatura no ensino médio? Como se desenvolve o ensino de literatura no currículo e na sala de aula?

✎ Quais as concepções teórico-metodológicas que orientam o trabalho docente do professor universitário e do professor da educação

---

<sup>3</sup> A propósito ver: ZINANI, C.J.A. Adolescência: leitura e realidade cultural. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1991. ZINANI, C.J.A. et al. Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002. Ver também: SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação literária e formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI.** Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Letras – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. 299p.

<sup>4</sup> Idem.

básica a respeito da educação literária? Da mesma, forma qual a concepção dos graduandos em Letras sobre o ensino de literatura realizado no ensino médio?

✎ Como os professores do estágio supervisionado, docentes do ensino básico e estagiários planejam, operacionalizam e avaliam a realização do estágio na escola?

Enfim, é possível transformar este cenário de desafios e problemáticas que envolvem as articulações que demandam maior aproximação entre Universidade e escola?

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

**Literatura em perigo.** O título da obra de Todorov (2010) por si só provoca um barulho imenso aos nossos pensamentos e crenças e provoca um eco inquietante sobre o que está acontecendo com a literatura no século XXI. Poderíamos pensar que o perigo está no desaparecimento da produção e circulação de obras literárias, da leitura de livros de ficção, do ensino de literatura materializado em disciplinas e conteúdos escolares, enfim, o que nos leva a refletir que a literatura está em perigo?

Leila Perrone Moisés (2009) reafirma a situação expressa no título da obra de Todorov. A autora parte do princípio de que a literatura passou a ser apenas uma disciplina de comunicação na escola e o mais grave “é uma disciplina ameaçada”. A ameaça pode ser constatada nas aulas em que se proliferam a leitura de resumos e a substituição da leitura de obras literárias por filmes.

As evocações presentes no título da obra de Todorov (2010) nos fazem retomar duas questões básicas sobre o problema que envolve o ensino de literatura na escola de ensino médio hoje: a função da literatura e os objetivos que professores delineiam para os conteúdos que pretendem desenvolver em suas aulas, e a caracterização do público leitor/receptor das obras literárias ou, simplesmente, a descrição do jovem adolescente que senta nos bancos escolares do ensino médio para assistir uma aula de literatura.

Assim, rever e discutir o papel da literatura na escola deveria ser uma constante para quem precisa acreditar que ensinar literatura durante três anos do ensino médio faz do aluno um conhecedor de Literatura ou um leitor de obras literárias. Podemos dizer que T. Todorov (2010) apenas reascende e alerta-nos para a fórmula desgastada com que a literatura vem sendo ensinada nas escolas e que, segundo ele, é um problema gerado pela mutação ocorrida no ensino superior:

Se os professores de literatura, em sua grande maioria, adotaram essa nova ótica na escola, é porque na universidade: antes de serem professores, eles foram estudantes. Essa mutação ocorreu uma geração mais cedo, nos anos 1960 e 1970, e sob a bandeira do “estruturalismo”. (TODOROV, 2010 p.35)

Então, como definimos hoje a função da literatura? Como essa função é apreendida e construída na formação inicial dos professores de Literatura que atuam na educação básica? E, sobretudo, como o estágio supervisionado no curso de Letras da UFPB vem constituindo e formando esse futuro docente de Literatura? Essas e outras questões, já problematizadas nesse projeto, apontam para a necessidade de se recolocar e aprofundar o debate que contemple o ensino de literatura e a formação do docente no curso de Letras, especialmente, no componente curricular Estágio supervisionado, em que nos parece ser o momento crucial da identidade docente, isto é, momento em que o graduando se depara com a sala de aula, principal espaço de sua futura atuação profissional.

No esteio dessas questões, são nossos referenciais teóricos os estudos de A. Candido (1972), R. Zilberman (1988; 1993), R. Cosson (2006), T. Colomer (2007), T. Todorov (2010) no que concerne ao ensino de Literatura. Cremos que desde a publicação, em 1972, do texto *A literatura e a formação do homem* de Antonio Candido, as justificativas e os argumentos para manter a importância da literatura têm se encaminhado na mesma perspectiva, embora mais ampliadas e amplamente debatidas. Vemos que a imensa maioria das pesquisas sobre o ensino, as publicações periódicas e mesmo alguns livros didáticos tem acompanhado as formulações do autor, a qual se exprime em três funções básicas: *psicológica, formadora e social*. Acrescentaríamos a esta visão, que estas funções estão associadas à incessante jornada de promover a formação do leitor.

Em obra mais recente, Rildo Cosson (2006) afirma também o caráter de formação da literatura e justifica essa função para manter um lugar especial do texto literário na escola. Afirma o autor:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (2006, p. 17)

Essa e outras afirmações corroboram as palavras de Antonio Candido e nos convencem de que estudar literatura na escola é mais do que conhecer períodos e estilos literários ou simplesmente fatos do passado, como disse a professora. Inclusive, ensinar na escola vai muito além de despertar o gosto para a leitura, pois fazer nosso aluno ler um conto ou um poema é antes de tudo fazer compreender que nesse ato pode haver descoberta, prazer, conhecimento e mudança, provocações que embaralham e desconcertam todas nossas certezas e convicções.

É a partir desse valor formativo que autores reivindicam um novo caminho para a literatura na sala de aula. O reconhecimento da potência formativa da literatura, no contexto de nossas discussões, implica pensar sobre como se concebe a formação docente, em relação, também, a como se concebe o texto literário. Então, provocamos a partir dessa abertura um debate que coloque todos os sujeitos envolvidos nessa formação: os textos literários e sua leitura na sala de aula; o graduando em Letras (futuro professor de Literatura) e os professores

da escola e da universidade, suas práticas e metodologias para a leitura desse texto e a figura do nosso aluno/leitor do ensino médio.

Nesse sentido, são necessários também aportes teóricos provenientes da educação, que amparem nossos objetivos de interlocução interdisciplinar e de articulação entre o curso de Licenciatura e a escola. Autores como A. Zabala (1998), F. Hernández e M. Ventura (1998) e S. Pimenta (2012) são fundamentais para ampliar o canal de comunicação entre o campo literário e o campo pedagógico e, em especial, para a reflexão do papel do estágio supervisionado no processo de formação da identidade docente e do próprio fazer docente na formação inicial e continuada. Tomaremos, inicialmente, para este momento, a concepção de estágio das autoras Pimenta e Lima (2012), as quais, após longa discussão e reflexão, apoiadas em demais teóricos, concluem:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio. (2012, p. 55-56)

Considerando a definição acima, na qual as autoras reafirmam a importância e a abrangência do estágio e, principalmente, mostram todas as atividades que envolvem esse componente, é que compreendemos a urgência de promover a aproximação entre os docentes da escola e da Academia e seus alunos e estagiários.

Como vimos na citação, são inúmeras as questões que nos remetem a perceber que o estágio é a congregação de todos os

conhecimentos construídos ao longo da graduação; é a culminância dos conteúdos, das teorias e práticas que foram abordados, debatidos e construídos ao longo do curso. Neste caso, o aluno precisa retomar os estudos adquiridos em todos os demais componentes curriculares do curso e propor uma intervenção pedagógica que tenha como pressuposto a teoria e a pesquisa, logrando uma nova visão do estágio, isto é, campo de estudo que vai muito além das simples aplicação prática de um plano de aula.

Enfim, ressaltamos, que além do esboço teórico aqui apresentado, certamente para a promoção de práticas de educação literária no estágio supervisionado será preciso realizar ações que incentivam a interação/aproximação universidade e escola para além do componente curricular alocado no currículo do curso. Ações como a apresentada neste projeto e que só podem ser efetivadas a partir de Programas Institucionais como o PROLICEN.

## **OBJETIVOS**

### **GERAIS:**

- Valorizar e ampliar o diálogo, a troca de ideias, informações e experiências entre docentes do ensino superior e básico e graduandos da Licenciatura em Letras da UFPB, com o intuito de criar alternativas para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico intertextual e interdisciplinar na educação literária; além de aproximar os discursos da Academia e da escola para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e da formação inicial e continuada dos docentes e graduandos envolvidos.
- Criar espaços coletivos de estudo, discussão e registro entre a professora do Estágio Supervisionado em Literatura, alunos e estagiários da graduação de Letras, do Departamento de Letras (campus I) da UFPB, e profissionais da educação do ensino médio, que trabalham nas instituições de ensino da rede pública de João Pessoa/PB, sobre as experiências desenvolvidas com a obra literária no que tange ao incentivo a leitura e a educação literária, para repensar e propor um fazer educativo adequado e consoante às orientações curriculares para o ensino de literatura no ensino médio, quanto os pressupostos teóricos vigentes, suas metas e seus objetivos.

## **ESPECÍFICOS:**

- Promover o contato com bibliografias que discutem as diretrizes atuais de ensino de literatura como as orientações curriculares nacionais do ensino médio (OCNEM), os referenciais curriculares do Estado da Paraíba e os descritores para a área de *Linguagens, Códigos e suas tecnologias*, bem como realizar discussões e escrever projetos de leituras que abarquem a concepção teórica/metodológica de projetos pedagógicos nas aulas de literatura do ensino médio.
- Ampliar os conhecimentos e leituras sobre o acervo do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), como fonte de prazer, reflexão e força criadora, a partir da leitura, da seleção, da formulação de critérios de análise e da elaboração de projetos didáticos de leitura e literatura.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta proposta está baseada no aprofundamento da pesquisa a respeito do ensino de literatura e das práticas pedagógicas originárias do estágio supervisionado, que compreende:

- Ler e debater com os graduandos do curso de Letras e os professores de literatura do ensino médio da rede pública, sobre a função da literatura na formação do leitor para compreender a importância do texto literário no processo de letramento e participação ética e cidadã.

- Participar dos momentos de planejamento das atividades escolares no que concerne aos projetos de leitura de literatura nas escolas para conhecer e colaborar na construção de tais projetos, constituindo novas práticas metodológicas de ensino de leitura e letramento literário.

- Coletar práticas pedagógicas de letramento literário nas escolas de Ensino Médio da rede pública de João Pessoa para detectar, analisar e produzir propostas didáticas de incentivo a leitura e formação de leitores.

- Acompanhar o estágio de literatura e juntamente com o professor de literatura da escola e aluno estagiário construir uma proposta de intervenção decorrente do diálogo e da aproximação das reais necessidades que emergem na sala de aula do ensino médio.

- Conhecer o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) para motivar as escolas a implementar e/ou consolidar o programa para receber os acervos de livros literários como promoção e incremento de materiais didáticos a serem utilizados nas práticas escolares.

- Apresentar, juntamente com os graduandos e professores, o material produzido e os resultados da pesquisa, em eventos e fóruns de formação de professores estaduais e municipais.

## CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Períodos: 2014.1 e 2014.2

ABRIL	Início das atividades com a equipe de trabalho. Organização e elaboração do cronograma de encontros e leituras teóricas sobre concepções de literatura e ensino. Início das leituras teóricas e discussão. Visita a escola e apresentação do projeto.
MAIO	Apresentação e socialização sobre os conceitos construídos sobre literatura e ensino. Coleta de dados sobre propostas pedagógicas realizadas nas escolas: observação de planos de aulas, projetos de leitura, aulas e conversa com o professor da disciplina. Discussão e análise fundamentadas nas concepções teóricas discutidas anteriormente. Iniciar a atividade de acompanhamento de estagiários na escola e mediar as relações que se estabelecem entre professor e estagiário, em especial, o processo de construção da intervenção. (obs. Aplicar questionário ao professor da escola sobre o estágio supervisionado e sua atuação como orientador/supervisor de estagiários na escola)
JUNHO	Retomar as práticas pedagógicas efetivadas na sala de aula e confrontar com as OCNEM (2006) e os Referenciais curriculares da Paraíba, além de acrescentar leituras de estudos sobre projetos pedagógicos e educação literária. Auxiliar e elaborar conjuntamente com o professor e estagiários o projeto de intervenção do estágio supervisionado.
JULHO	Acompanhamento da intervenção do(s) estagiário(s) e orientação durante a vivência da sala de aula. Discussão sobre o PNBE. Reconhecimento, leitura e análise das obras literárias. Implementação e/ou consolidação do Programa. Socialização dos primeiros resultados das atividades até aqui desenvolvidas.
AGOSTO	Seminário ampliado com o professor da escola, o(s) estagiário(s) e os alunos da turma que foram envolvidos no estágio. Considerações reflexivas do estágio e das práticas de ensino de literatura desenvolvidas na escola e no estágio. Início da organização do registro: Dossiê do grupo. Elaboração de artigo a partir de um dos enfoques propostos e discutidos pelo grupo.
SETEMBRO	Escrita e finalização do artigo: produto das atividades e reflexões desenvolvidas pelo grupo.

	Leitura e discussão de textos teóricos que auxiliem na produção do artigo. Revisão final do artigo.
OUTUBRO	Leitura e discussão sobre projetos pedagógicos e tarefas colaborativas. Produção de projeto pedagógico a partir de obras literárias selecionadas no PNBE.
NOVEMBRO	Revisão do projeto pedagógico. Organização de Seminário interno na escola sobre o Prolicen desenvolvido ao longo do ano de 2014. Sistematização e planejamento para Prolicen 2015 a partir das vozes coletivas da escola e universidade.
DEZEMBRO	Organização e elaboração do relatório final.
FEVEREIRO 2015	Entrega do Relatório final.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória, AGUIAR, Vera Teixeira (org.). **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1993.

BRASIL. LEI N° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução CEB n° 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 1998.

\_\_\_\_\_. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio.** Volume 1: Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Capítulo 2, *Conhecimentos de Literatura*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANDIDO, Antonio. *Prefácio* In: ROCCO, Maria T. F. **Literatura/Ensino:** uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.

\_\_\_\_\_. *A literatura e a formação do homem*. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CATANI, Afrânio; GILIOLI, Renato. **Culturas juvenis:** múltiplos olhares. São Paulo: ed. UNESP, 2008.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário.** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Trad. Jussara H. Rodrigues. 5.ed.; Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Língua e literatura:** uma questão de educação? Campinas (SP): Papirus, 2001.

MOISES, Leila Perrone. **Por amor à arte.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php) Acesso em: 17.02.2009

PARAÍBA. Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba. Secretaria de Educação da Paraíba, s/d.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, Flávia Brocchetto. *O leitor como produtor de sentido nas aulas de literatura: reflexões sobre o processo de mediação* In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (orgs.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação literária e formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI**. Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Letras – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. 299p.

SEGABINAZI, Daniela M; RÖHRIG, Adriana. *Literatura no ensino médio: espaço nobre de leituras*. **Revista Espaços da Escola**. Ijuí: editora UNIJUI, Ano 11, n. 44 (abr-jun/2002), p. 41-46.

TODOROV, Tzevetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ªed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZILBERNAN, Regina; **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.